



## DEMANDA PELO DIAGNÓSTICO ORAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 – A EXPERIÊNCIA DE UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM HISTOPATOLOGIA

LAYLLA GALDINO DOS SANTOS<sup>1</sup>; LAUREN FRENZEL SCHUCH<sup>2</sup>; ANA CAROLINA UCHOA VASCONCELOS<sup>3</sup>; SANDRA BEATRIZ CHAVES TARQUINIO<sup>4</sup>; ADRIANA ETGES<sup>5</sup>; ANA PAULA NEUTZLING GOMES<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – laylla.galdino1996@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – laurenfrenzel@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – carolinauv@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – sbtarquinio@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – aetges@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – apngomes@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca (CDDDB) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, cadastrado no COBALTO sob o código 303, caracteriza-se pelo desempenho de atividades clínicas e laboratoriais de diagnóstico das doenças bucais. Este serviço de extensão está vinculado ao Departamento de Semiologia e Clínica e tem caráter essencial, com funcionamento durante os dias úteis do calendário civil, não condicionado ao calendário escolar da Universidade, atuando sem interrupção há cerca de 61 anos.

A casuística registrada no laboratório compreende quase 1000 casos/ano (mil casos/ano) e acumula mais de 26.000 (vinte e seis mil) espécimes de biópsia da região bucal, o que pode ser considerado um importante e notável acervo, se comparado com outros serviços da área existentes no Brasil e até no exterior. O laboratório de histopatologia processa material oriundo das clínicas da Faculdade, da rede básica de saúde, bem como de consultórios particulares de Pelotas e região, e até de outros estados, desde que se estabelece como referência para os egressos da FO/UFPeL.

No cenário mundial, o Brasil representa um dos epicentros da pandemia de COVID-19, ultrapassando a marca de mais de 4 milhões de casos registrados e mais de 141 mil óbitos acumulados (BRASIL, 2020). Apesar desses números impressionantes, especialistas estimam que a realidade seja muitas vezes maior (HALLAL et al., 2020). Enquanto o país e o mundo estão engajados na luta contra o COVID-19, é fundamental que o sistema de saúde continue fornecendo atendimento a pacientes com outras condições.

Desde que o primeiro caso oficial de COVID-19 foi relatado no Brasil em fevereiro de 2020, passamos a viver “o novo normal”, com o fechamento das portas de várias universidades pelo país. No Brasil, as universidades públicas muitas vezes se constituem em centros de referência para o diagnóstico e tratamento de doenças bucais, como é o caso da FO/UFPeL. Vários grupos de diferentes partes do mundo têm demonstrado que a suspensão/diminuição das atividades clínicas resultou na diminuição da demanda por serviços de patologia bucal/estomatologia (ALVES et al., 2020; ARDUINO; CONROTTO; BROCCOLETTI, 2020; SARDELLA et al., 2020).

Em 16 de março de 2020, a UFPeL suspendeu todas as atividades presenciais. Embora o atendimento ambulatorial do CDDDB também tenha sido suspenso, com os profissionais atendendo a demanda reprimida basicamente através de teleconsultoria, a rotina do laboratório de histopatologia foi mantida,

seguindo protocolos rígidos de controle de infecção. O Serviço continuou recebendo espécimes de biópsia provenientes do Hospital Escola, da Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da FO, da rede pública da região e também de alguns consultórios privados. Este trabalho tem por objetivo descrever a atuação do laboratório neste período.

## **2. METODOLOGIA**

Os registros quantitativos dos espécimes de biópsia recebidos para análise microscópica foram avaliados retrospectivamente da metade de março até a metade de setembro de 2019 e no mesmo período em 2020, sendo feito levantamento do número total de lesões benignas e malignas processadas, com vistas a avaliar o impacto da pandemia na demanda pelo diagnóstico.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo os registros do CDDDB, no período de março a setembro de 2019, com as atividades sendo desenvolvidas normalmente, foram recebidos 494 espécimes de biópsia, sendo diagnosticadas 42 lesões malignas (8,5%). Em comparação, no mesmo período de 2020, em meio a pandemia, o laboratório recebeu 163 casos, sendo 138 lesões benignas e 25 malignas (15,3%).

Como demonstrado pelos números acima, a redução de atividades clínicas na odontologia resultou em uma importante redução da demanda pelo diagnóstico bucal, na ordem de mais de 60% quando comparada ao período normal. Este dado já foi relatado por outros autores (ALVES et al., 2020; ARDUINO; CONROTTO; BROCCOLETTI, 2020; SARDELLA et al., 2020).

Entretanto, é interessante notar que a proporção de lesões malignas na amostra em 2020 foi quase o dobro daquela observada em 2019, o que pode refletir o fato de que, ao passo que procedimentos eletivos foram postergados, muitas lesões suspeitas não deixaram de ser biopsiadas, e consequentemente diagnosticadas. Por outro lado, em números absolutos, as malignidades diagnosticadas em 2020 representam pouco mais da metade daquelas detectadas no mesmo período no ano passado. Fica a questão: pacientes com câncer bucal estão ficando sem diagnóstico em função das limitações impostas pela pandemia do COVID-19?

O CDDDB-FO/UFPEL se constitui em uma referência para o diagnóstico das doenças bucais, com ênfase no câncer, não somente para a cidade de Pelotas, mas também para as cidades vizinhas. A escolha pela não interrupção das atividades laboratoriais no período atual garantiu a continuidade do diagnóstico e consequentemente do tratamento de diversas patologias bucais, reforçando o caráter essencial deste serviço de extensão.

## **4. CONCLUSÕES**

A análise comparativa dos dados do Serviço com o mesmo período do ano passado demonstrou importante redução na demanda pelos procedimentos de histopatologia, claramente associada ao contexto da pandemia e, talvez, refletindo o adiamento de procedimentos eletivos. Entretanto, observou-se um aumento na porcentagem de lesões malignas diagnosticadas em 2020, demonstrando que as



biópsias de lesões suspeitas continuaram sendo realizadas e reforçando a importância do laboratório do CDDB no diagnóstico das lesões bucais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil. Brasília: **Ministério da Saúde**; 2020. Acessado em 28 set. 2020. Online. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>

HALLAL, P.C. et al. Remarkable variability in SARS-CoV-2 antibodies across Brazilian regions: Nationwide serological household survey in 27 states, **MedRxiv**, 2020.

ALVES, F. A.; SAUNDERS, D.; SANDHU, S.; XU, Y.; MENDONÇA, N.F.. TREISER, N.S. Implication of COVID-19 in oral oncology practices in Brazil,. **Oral Diseases**, Canada, and the United States, p. 1-3, 2020.

ARDUINO, P.G.; CONROTTO, D.; BRONCCOLETTI, R. The outbreak of novel coronavirus disease (COVID-19) caused a worrying delay in the diagnosis of oral cancer in North-West Italy: The Turin metropolitan area experience. **Oral Diseases**, 2020.

SARDELLA, A.; VARONI, A.; CARRASSI, A.; PISPERO, A.; LOMBARDI, N.; LODI, G. Who's afraid of the big bad wolf? The experience of an oral medicine unit in the time of corona-virus. **Oral Diseases**, p. 1-2, 2020.

World Health Organization. Infection prevention and control during health care when novel coronavirus (nCoV) infection is suspected: Interim guidance. **World Health Organization**, 2020.

GOMES, A.P.N.; SCHUCH, L.F; TARQUINIO, S.B.C; ETGES, A.; VASCONCELOS, A.C.U. Reduced demand for oral diagnosis during COVID-19: A Brazilian center experience. **Oral Diseases**. 2020.